**A PROFISSÃO MÉDICA COMO FATOR DETERMINANTE NA INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE MENTAL**

Valesca Naciff Arias1; Gustavo Silva Oliveira1; Horrana Carolina Bahmad Gonçalves1; Paola Souza Manzi1; Vitória Carolynna Rezende Souza1; Wanessa Lemos Araújo1; Yago José Fagundes de Freitas1; Claudinei Souza Lima2

1. Discente do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.
2. Docente da Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

Email: valescanarias@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A atividade laboral pode desempenhar um papel no desenvolvimento de distúrbios psíquicos. Estudos sobre a morbidade psicológica entre trabalhadores indicam que os médicos são os que mais apresentam altos índices de depressão havendo maior prevalência de licenças e afastamentos da atividade laboral por problemas psicopatológicos. O objetivo deste estudo é apontar a influência da profissão médica sobre o contexto da saúde mental desses profissionais. **MATERIAIS E METÓDOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases Pubmed, Scielo e Periódicos Capes utilizando os descritores: “saúde mental”, “médicos” e “transtornos mentais”, em português e inglês. Foram encontrados 28 estudos, dos quais 13 estavam de acordo com os critérios de inclusão: publicação a partir de 2015 e relevância temática sobre o fator causal da profissão sobre a saúde mental. **DESENVOLVIMENTO:** É evidente que o ambiente de trabalho possui influencia e determinação na qualidade de vida dos médicos, de modo a comprometer a saúde mental desses profissionais.As modificações no mercado da medicina com novas tecnologias, a influência da indústria farmacêutica e sua mercantilização, trouxeram consequências na profissão médica, como perda da autonomia, diminuição da remuneração e mudanças no estilo de vida. Ademais, esses profissionais sofrem influência das condições de trabalho, como a falta de infraestrutura, de recursos para o atendimento, alta jornada de trabalho e instabilidade. Diante desse cenário, os principais problemas físicos e mentais relacionados ao estresse laboral desses profissionais são instabilidade emocional, crises hipertensivas, ansiedade, depressão, cefaleia, exaustão, distúrbios de memória e de sono. Um exemplo extremo desse contexto, tem-se a síndrome de burnout, que é uma síndrome resultante do estresse ocupacional prolongado, caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e sentimento de ineficácia profissional. **CONCLUSÃO:** Ao estudar a saúde mental no trabalho, observa-se que problemas relacionados à organização (como conteúdo das tarefas e horas trabalhadas) é a causa predominante de agravos psíquicos decorrentes da atividade laboral. O comprometimento da saúde mental do médico e, consequentemente, do seu exercício pode interferir de forma impactante na sociedade, principalmente mediante os possíveis erros médicos. Portanto, medidas intervencionistas profiláticas contra o adoecimento dos médicos devido ao trabalho tornam-se necessárias.